

## Culturas dos povos indígenas

### De onde partir

- ✓ É legal compreender o conceito de cultura nos estudos antropológicos desde o surgimento da Antropologia até a contemporaneidade



### Onde você vai chegar

- ✓ Compreender a interpretação do mundo dos povos ameríndios
- ✓ Entender o impacto da invasão europeia para essas populações
- ✓ Conhecer diferentes etnias ameríndias brasileiras



## Teoria

### Primeiro recordemos: o que é cultura?

Quando falamos de cultura o muito comum é que pensemos em música, cinema, arte em geral, ou então que venha a nossa mente educação formal e instrução, formação acadêmica e por aí vai. Há também quem pense em cultura como um conjunto de práticas específico, um comportamento, uma etiqueta, sendo possível acumular essas características hierarquizando algumas como mais cultas e outras como menos cultas. Durante muito tempo o pensamento sobre os seres humanos e as sociedades partiram desse pressuposto, uma visão hierarquizada da cultura, pensando a cultura como um sinônimo do tempo civilização, um conjunto de práticas que o que há de melhor e de mais avançado em uma sociedade, sendo esse conjunto exclusivo de apenas alguns grupos humanos no mundo (potências europeias, no caso).

Entretanto, atualmente a Antropologia se baseia no relativismo cultural, concepção predominante hoje entre os antropólogos, que crê que não, não há valores culturais superiores em si mesmos, uma vez que toda avaliação cultural depende do ponto de vista adotado, que, por sua vez, é sempre fruto de uma cultura específica. Nesta visão, o valor das diversas culturas, portanto, é sempre relativo. Essa abordagem crítica ao etnocentrismo foi crucial para a virada da Antropologia e do conceito de cultura. Antes pensada como um fenômeno único, possível apenas às sociedades desenvolvidas, a cultura passou a ser aquilo que define o ser humano como ser humano, ou seja, aquilo que fazemos exatamente porque somos humanos. Dessa forma, todas as sociedades passaram a ter e produzir cultura, cada uma com sua especificidade. O conceito de cultura se desenvolveu de tal forma que hoje pode ser apresentado na Antropologia como todo e qualquer elemento da vida humana que não seja fisiologicamente determinado, isto é, que não seja fruto de nossa própria constituição física, química e biológica. Enquanto o natural é aquilo que o homem realiza espontaneamente, em virtude do seu próprio ser, como respirar, por exemplo; o cultural, por sua vez, é aquilo que é criado pelo homem em sociedade e que, portanto, ele adquire através do seu convívio com os outros: a habilidade de escrever, por exemplo.

Vê-se aqui que, enquanto o sentido cotidiano de cultura é bastante restrito, o sentido antropológico de cultura é bem mais amplo, incluindo sim o comer pipoca e o lavar louça como fenômenos culturais. Por outro lado, é bom lembrar que, por mais que a visão antropológica parta de uma diferenciação entre natureza e cultura, estes dois domínios não são completamente separados, mas, ao contrário, por mais que distintos, estão sempre muito conectados no mundo real. O fato cultural da existência da língua portuguesa, por exemplo, só existe em virtude do fato natural da capacidade humana de falar.

## As duas naturezas de Levi-Strauss

Philippe Descola é um importante antropólogo francês especializado no estudo dos povos ameríndios. Como não pode deixar de ser, o pensador se baseia na produção intelectual de Claude Levi-Strauss. Isso porque o Levi-Strauss é o primeiro antropólogo a estabelecer um vasto conhecimento etnográfico das Américas dando a devida importância a cultura indígena.

Levi-Strauss estuda os mitos dos povos tradicionais, ditos “primitivos”, e defende que não há diferença entre o ser humano “primitivo” e o moderno. Essa parece uma afirmação óbvia no momento, mas foi revolucionária para a época. Mostrando a incrível complexidade de produção subjetiva dos indígenas, Levi-Strauss tenta provar que somos todos iguais em essência. O que muda é a forma como concebemos o mundo e como isso altera nosso comportamento.

Assim, como aponta Descola, Levi-Strauss acaba por inventar numa segunda natureza, a esfera cultural que, apesar de diferente para cada povo, existe como condição universal da humanidade. A natureza do ser humano é ser cultural. Os mitos, afirma o antropólogo, não significam nada além do sentido que os nativos atribuem a eles. Assim também fazem os modernos que atribuem sentido para a música, a dança, o cinema ou uma partida de futebol.

Mas o que Levi-Strauss não consegue perceber é que, de fato, a cultura indígena acumula as características que atribuímos a nossa natureza (como ser uma condição universal, ser uma realidade objetiva e ser imutável). E, por estar preso a visão de mundo moderna, Descola afirma que Levi-Strauss não consegue perceber que aquilo que chamamos de natureza (a realidade material das coisas) é que se manifesta com as características de cultura (volátil, adaptativa e específica para cada grupo). Essa cosmologia que inverte nossa visão de mundo será chamada por Descola de animismo.

## Multiculturalismo x multinaturalismo

**O multiculturalismo** ou do hibridismo cultural, que é precisamente a coexistência de várias matrizes culturais, no interior de um mesmo espaço, ao mesmo tempo. O fato de existirem várias culturas no mundo, mas em lugares diferentes ou épocas diferentes, não é multiculturalismo. Essa diferença pode ser interpretada como **diversidade cultural**, que é o reconhecimento da diferença sem incluir necessariamente a coexistência. O multiculturalismo só se dá no contexto de uma pluralidade coexistente e não distante.

Só que, para a maioria dos povos ameríndios, o multiculturalismo não é uma possibilidade. Isso acontece porque a interpretação que esses povos fazem do mundo e da realidade se distancia da interpretação típica do pensamento europeu. Enquanto a perspectiva europeia é conhecida como **naturalismo**, a visão mais comum no continente americano é o **animismo**.

No naturalismo, modo de interpretação do mundo a qual pertencemos, vê uma separação entre as esferas de natureza e cultura que é inconciliável. Fisicamente, todos somos matéria, todos pertencemos em alguma medida ao mundo concreto. Apesar disso, essa continuidade física não se observa no campo subjetivo, onde nós, humanos, enxergamos a principal diferença entre nossa existência e a existência das outras coisas que são apenas objeto.

Já o animismo considera humanos e não-humanos dotados de subjetividade. Assim sendo, todos os seres pertencem a um único campo cultural, compartilhando conosco regras sociais de convivência tais como: relações de parentesco, princípios éticos, atividades rituais e de troca. Assim, a natureza é a forma de diferenciação e não a cultura. Aquilo que nos identifica como humanidade é expandido para seres

considerados não-humanos no naturalismo. Mesmo que estejamos onça, papagaio, humano ou jequitibá, somos todos pessoas com individualidade e subjetividade.

Percebamos então que no naturalismo há o multiculturalismo, uma natureza para múltiplas culturas. Já no animismo (nome escolhido pelo fato de todos os seres serem “animados”), há uma única cultura para diferentes naturezas, daí multinaturalismo. Cabe ressaltar que todas essas classificações e nomenclaturas são escolhas naturalistas. De fato, as duas perspectivas são incompatíveis e é muito difícil explicar uma perspectiva a partir das categorias da outra (chamamos de categorias termos como natureza, cultura, humano, animal etc.). Viveiros de Castro, importante antropólogo especializado no assunto e criador do termo multinaturalismo, prefere usar o termo visão cósmica. Nós, naturalistas, escolhemos firmar nosso compasso cósmico na haste da natureza, deixando móvel a haste da cultura. Os ameríndios fixam sua haste cósmica da cultura, deixando fluir a haste natural.

## Invasão europeia

A chegada dos europeus no que hoje chamamos de Brasil foi marcada pelo encontro com a população que aqui vivia. A interação se deu principalmente com os povos que habitavam o litoral, que hoje é denominado tronco tupi. Os europeus, conforme sua postura beligerante, ocuparam a terra e buscaram formas de explorar a mão-de-obra daqueles que seriam denominados genericamente de indígenas, sem a preocupação de compreender os diversos grupos étnicos com os quais se depararam.

Mas, apesar do termo genérico, o que chamamos de indígena é na verdade um aglomerado de etnias e povos. Esses povos influenciaram fortemente na composição do Brasil. Dentre essas influências podemos listar elementos mais simples como o costume de tomar banho todos os dias, a assimilação de diversos termos ao português brasileiro ou elementos mais complexos como seu profundo conhecimento do território nacional que ofereceu vantagem a colonização portuguesa, os conhecimentos medicinais ou até pelo uso de importantes componentes alimentares, como o aipim (conhecido também como mandioca ou macaxeira).

Evidentemente, o encontro com o branco foi definitivo para a população nativa. Além do comportamento opressor do europeu que tentava estabelecer o trabalho escravizado com os indígenas, as culturas nativas sofreram com a catequização forçada e até com a proliferação de doenças simples como a gripe, que, dada a diferença entre os sistemas imunológicos, eram fatais para os ameríndios. Estima-se que a população ameríndia era de 6.000.000 pessoas em 1500. Hoje a população ameríndia brasileira gira em torno de 800.000.

## Culturas indígenas

Depois de apresentarmos as diversas colocações sobre a interpretação de mundo típica dos ameríndios, nos permitiremos aqui produzir uma “tradução”. Essa “tradução” consiste em tentar classificar por meio das categorias do naturalismo os modos de vida dos povos nativos do que chamamos hoje de América. Ou seja, logo após afirmarmos que, para os ameríndios não existem várias culturas e sim várias naturezas, vamos nos permitir tentar interpretar seus símbolos, seus comportamentos e sua cosmologia nos termos ocidentais.

Resumidamente (muito resumidamente), cultura indígena é um termo que descreve toda a produção cultural dos povos ameríndios. Esse termo designa os costumes, língua, a organização social e política, seus rituais, seus mitos, arte, habitação, cosmologia e forma de relacionar-se com o meio ambiente de diversas etnias e povos. Fatores mais importantes de análise são os mesmos que temos na análise de outras culturas: língua, religião, composição familiar, rituais, manifestações artísticas, etc.

A divisão do trabalho é um fator importantíssimo para identificar esse grupo culturas ameríndias. Comumente essa divisão é baseada na diferença de gênero. Essa divisão atribuí aos homens trabalhos de aquisição de alimentos, construções e defesa do grupo. Já as mulheres são responsáveis pela manutenção da vida pelo preparo dos alimentos, criação das crianças produção de vestimentas.

A produção artística tem um forte senso prático. Artesanato, música, pinturas e outras formas de representação estão intimamente ligadas à rituais que buscam, de alguma forma, interagir com as forças presentes na cosmologia do grupo. Os adereços e objetos usados no corpo, assim como a pintura corporal, também representam símbolos que definem posições hierárquicas na comunidade ou até mesmo representações bélicas. É preciso ressaltar que, além de diferir bastante dos costumes de etnias e povos brancos e negros, essas manifestações culturais diferem bastante entre as próprias etnias ameríndias.

## **Principais povos do Brasil**

### **Tupis-guaranis**

Os tupis-guaranis são na verdade um aglomerado de etnias que compartilham características em comum. A principal delas é pertencer a uma das dez famílias linguísticas do tronco tupi, dentre elas as nações Tabajara, Guarani, Amaio, Tupinambá etc.

Na organização social desses grupos se costuma ter como maior autoridade a figura do pajé, um sábio que maneja a relação do grupo com seus mitos e crenças através de ritos. É essa figura que determina quando plantar ou colher, quando realizar festividades, qual o melhor momento para caçadas etc. Apesar disso, a figura de liderança é apenas simbólica (como na maioria das nações ameríndias). A autoridade política não existe da mesma forma como acontece no mundo ocidental, com a imposição e coercitividade do poder instituído. Em vez disso, o sábio é ouvido por sua notável capacidade de solucionar os problemas e pela admiração e respeito que inspira entre os seus.

### **Carajás**

Grupo que guarda grande relação com o rio Araguaia. Em sua cosmologia é muito comum que qualquer registro mitológico ou acontecimentos do cotidiano sejam atribuídos ao rio, sendo bons ou maus. Todos os membros participam ativamente do estabelecimento do bem-estar comum. A divisão do trabalho entre gêneros é bem notável nessa nação.

### **Ianomâmis**

Os Ianomâmis conservam uma característica bem peculiar das sociedades humanas, eles são seminômades. Isso significa que, ao perceber o surgimento da escassez os grupos dessa nação mudam de local e se reestabelecem em novos locais frequentemente. Sua principal fonte de alimentação é a caça. Uma outra característica do grupo é sua cosmologia. Os Ianomâmis acreditam no animismo, compreensão da vida que revela uma intrínseca relação entre os humanos e outros seres vivos. No animismo todos os seres vivos são iguais, apesar de sua manifestação física ser diversa. Dessa forma, há um trato diferenciado entre os humanos e os outros seres vivos em comparação com a relação ocidental com a natureza. Matar seja lá qual for o ser vivo é matar um igual, levando essa relação a ser pautada pelo respeito e igualdade. Cada animal morto para a sobrevivência humana é reverenciado e seu espírito se junta ao grupo.

## Se liga!

Índio de celular? Índio de camisa? Índio que joga bola? Se liga mesmo! Temos que abandonar essa visão estereotipada da população ameríndia brasileira. Manter um padrão de comportamento parecido com o praticado a 500 anos atrás é uma escolha de cada um. De fato, nós modernos não vivemos como os europeus de 1500 e não problematizamos isso. Além disso, as transformações comportamentais não implicam numa transformação de visão de mundo. Ninguém tem que abdicar de “ser índio” para ter um celular. Aliás, não cabe a ninguém ficar controlando a etnicidade de ninguém!

## Na Cultura

*Maíra*, de Darcy Ribeiro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978. O antropólogo e escritor brasileiro tenta abordar a cultura indígena do ponto de vista das pessoas que habitam a floresta. Faz isso por lembranças de sua convivência entre indígenas de várias etnias, quando Darcy Ribeiro teve a oportunidade de compreender a importância dos mitos, o papel do homem e da mulher, a relação com a natureza, o significado das indumentárias, a influência dos astros no cotidiano da aldeia.

## Exercícios

### 1. TEXTO I

Documentos do século XVI algumas vezes se referem aos habitantes indígenas Como “os brasis” ou “gente brasília” e, ocasionalmente no século XVII, o termo “brasileiro” era a eles aplicado, mas as referências ao status econômico e jurídico desses eram muito mais populares. Assim, os termos “negro da terra” e “índios” eram utilizados com mais frequência do que qualquer outro.

SCHWARTZ, S. B. *Gente da terra braziliense da nação. Pensando o Brasil a Construção de um povo.* In: MOTA, C. G. (Org.) *Viagem incompleta a experiência brasileira (1500-2000).* São Paulo Senac, 2000 (adaptado)

### TEXTO II

Índio é um conceito construído no processo de conquista da América pelos europeus. Desinteressados pela diversidade cultural, imbuídos de forte preconceito para com o outro, o indivíduo de outras culturas, espanhóis, portugueses, franceses e anglo-saxões terminaram por denominar da mesma forma povos tão dispares quanto os tupinambás e os astecas.

SILVA, K. W.; SILVA, M. H. *Dicionário de conceitos históricos,* São Paulo: Contexto, 2005

Ao comparar os textos, as formas de designação dos grupos nativos pelos europeus, durante o período analisado, são reveladoras da

- a) concepção idealizada do território, entendido como geograficamente indiferenciado.
- b) percepção corrente de uma ancestralidade comum às populações ameríndias.
- c) compreensão etnocêntrica acerca das populações dos territórios conquistados.
- d) transposição direta das Categorias originadas no imaginário medieval.
- e) visão utópica configurada a partir de fantasias de riqueza.

2. Os Yanomami constituem uma sociedade indígena do norte da Amazônia e formam um amplo conjunto linguístico e cultural. Para os Yanomami, urihi, a “terrafloresta”, não é um mero cenário inerte, objeto de exploração econômica, e sim uma entidade viva, animada por uma dinâmica de trocas entre os diversos seres que a povoam. A floresta possui um sopro vital, wixia, que é muito longo. Se não a desmatarmos, ela não morrerá. Ela não se decompõe, isto é, não se desfaz. É graças ao seu sopro úmido que as plantas crescem. A floresta não está morta pois, se fosse assim, as florestas não teriam folhas. Tampouco se veria água. Segundo os Yanomami, se os brancos os fizerem desaparecer para desmatá-la e morar no seu lugar, ficarão pobres e acabarão tendo fome e sede.

ALBERT, B. *Yanomami, o espírito da floresta.* Almanaque Brasil Socioambiental. São Paulo: ISA, 2007 (adaptado).

De acordo com o texto, os Yanomami acreditam que

- a) a floresta não possui organismos decompositores.
- a) o potencial econômico da floresta deve ser explorado.
- b) o homem branco convive harmonicamente com urihi.
- c) as folhas e a água são menos importantes para a floresta que seu sopro vital.
- d) Wixia é a capacidade que tem a floresta de se sustentar por meio de processos vitais.

## Gabaritos

### 1. C

Ambos os textos abordam a imagem do ameríndio de maneira diminutiva e desprestigiada. Até o próprio nome “índio” surge de maneira inusitada, devido ao erro europeu ao pensar que estivessem nas Índias. Evidencia-se, portanto, a centralização em que o europeu se coloca e sua visão etnocêntrica sobre os povos nativos.

### 2. E

Para os yanomami, a floresta é mais que um recurso para a exploração econômica, é sim um organismo vivo. Essa visão está frontalmente oposta à proposta da racionalidade ocidental.

O Wixia, para os Yanomami, é a vida sustentável da floresta que sofre ameaça de exploração do homem. Todo o processo da floresta é chamado de Wixia para o grupo e segundo eles, uma vez que o Wixia se perca, toda a vida humana será diretamente prejudicada, pois todos dependemos da floresta.